

Carlos M. Lopes
Cristina U. Rodrigues
Gabriela Simas

A CAMINHO DA CIDADE: *Migração interna, urbanização e saúde em Angola*

Em Angola, **27 anos de guerra implicaram a deslocação interna de elevado número de pessoas à procura de segurança e de acesso a rendimentos, bens e serviços nos centros urbanos, particularmente em Luanda.** Após o final da guerra, o ritmo de crescimento das cidades manteve-se elevado. A procura de melhores condições de vida, num contexto de elevada pobreza e precariedade, passou a ser a causa principal desse crescimento.

De acordo com as Nações Unidas, as taxas de crescimento urbano anual foram elevadas sobretudo entre 1975 e 1980 (7,62%) e entre 1980 e 1985 (7,89%), ou seja, logo após o início da guerra civil. Apenas a partir de 1995 e até à actualidade estas taxas baixaram para uma média de 4,7%. Estima-se que só em Luanda se concentrem actualmente quase 5 milhões de habitantes (em 1975 este número era estimado em menos de 700.000) e que em 2015 a capital alcance os 6 milhões.

As estimativas de migração interna indicam que **12,6% da população angolana migrou da sua província de nascimento e que 19,7% da população urbana angolana é migrante interna**, não sendo natural da província de residência actual. Com uma taxa de migração total de 13,4%, conclui-se também que, à data do inquérito, cerca de 1% da população era constituída por imigrantes de países estrangeiros.

os dados do **Inquérito ao Bem-Estar da População** reflectem a influência da **segmentação por escalão etário como um dos principais factores que determina o período e influencia o motivo de migração**. As crianças com menos de 15 anos de idade permanecem habitualmente na província de nascimento, sendo que a deslocação para fora aumenta substancialmente a partir dos 15 anos, quando as crianças começam a ser confrontadas com problemas na educação e opções de emprego. A taxa permanece alta entre a população economicamente activa e diminui entre a população mais velha. Os escalões etários entre 35 e 44 anos, entre 45 e 54 anos, entre 25 e 34 anos e entre 55 e 64 anos, que abrangem a população em idade activa, são os que

apresentam maiores taxas de migração interna (28,7%, 27,1%, 24,5% e 20,1%, respectivamente).

A migração e o desenvolvimento, que são fenómenos caracterizados por conexões históricas, sociopolíticas e económicas, podem diferir substancialmente em função de contextos específicos.

Angola passou por uma situação de conflito prolongado e por uma fase, subsequente, de emergência e recuperação que se reflectiram em impactos intensos e prolongados sobre a mobilidade das pessoas. **As deslocações forçadas de população, à procura de segurança e de acesso a bens e serviços, constituem um traço fundamental das dinâmicas migratórias em contexto angolano** e contribuíram para acentuar as diferenças, em termos de desenvolvimento, entre o litoral e o interior e entre a capital e o restante país.

As migrações ocorridas no decurso do conflito militar deveram-se sobretudo à procura de segurança, enquanto **a dinâmica migratória na última década passou a caracterizar-se mais pela procura de melhores condições de vida**. Na fase actual, de reabilitação e reconstrução do país, as dinâmicas migratórias começam a suceder cada vez mais em articulação com as necessidades de recursos humanos, a curto prazo e numa perspectiva de médio e longo prazo. Factores como **a reunificação das famílias, o regresso às regiões de origem, o desejo de participação na reconstrução do país, a procura de trabalho ou de acesso a oportunidades de melhorar a condição de vida** (por via dos estudos ou do envolvimento em negócios) começam a afirmar-se como mais relevantes nas decisões de deslocação dos indivíduos e das famílias angolanas.

No contexto angolano, **a gestão dos fluxos migratórios não tem sido resultante de uma intervenção coordenada** e articulada ao nível das diferentes políticas sectoriais.

A intervenção nesta área foi sobretudo mais intensa e extensiva no quadro do conflito e pós-conflito, implicando programas nacionais de desmobilização, reinserção social e reassentamento e envolvendo

instâncias nacionais e internacionais. Não se verifica a existência de um conjunto de orientações políticas especificamente direccionadas para a gestão dos fluxos migratórios.

Para além das migrações campo-cidade e entre centros urbanos, **existem fluxos migratórios temporários com diferentes características.** Tal como em Luanda por exemplo, também no Huambo se constatou a existência de fluxos migratórios temporários ocasionados por motivos ocupacionais, profissionais ou familiares.

Por um lado, **há migrações que resultam do contexto profissional**, com carácter regular, entre centros urbanos próximos, por exemplo entre Luanda e Viana, entre o Bocoio e Benguela ou entre a Cáala e o Huambo. Por outro lado, **existem outras que resultam de situações pontuais, decorrentes de oportunidades de negócios ou de geração de rendimentos adicionais.**

Geralmente, **os migrantes instalam-se com apoio exclusivo da família, recorrendo a esta e às redes em que esta está inserida para aceder a oportunidades de geração de rendimentos e a apoio** durante a fase inicial de migração.

Tendo em conta as dinâmicas de crescimento das cidades angolanas nas últimas décadas, **as migrações internas têm normalmente como destino de fixação os bairros não planificados**, com elevados níveis de **insuficiências em relação às infra-estruturas de energia, água, saneamento básico e transportes.**

Relativamente ao acesso aos **serviços de saúde**, a pesquisa aponta para que **não existam grandes diferenças entre migrantes e não-migrantes.**

É recorrente a afirmação de que **os migrantes não são tratados de forma diferenciada ou discriminatória no acesso aos serviços de saúde.** Apenas um dos 36 inquiridos que responderam a esta questão em Luanda declarou ter sido objecto de algum tipo de discriminação no acesso aos serviços de saúde e aos cuidados recebidos. A percepção geral sobre o funcionamento dos serviços públicos de saúde é que funcionam mal – em termos de falta de pessoal, de equipamentos, de energia, burocracia, comportamentos desviantes –, mas que há algumas excepções e que, sobretudo, são melhores nas cidades do que em meio rural. **A opinião generalizada é a de que os migrantes, tal como os não migrantes, têm que enfrentar os mesmos problemas.**

Por outro lado, **não se registam doenças específicas relacionadas com este tipo de população**, estando, contudo, ambas as constatações também associadas ao facto de não ser recolhida informação orientada para conhecer a origem dos pacientes ou preparação específica dos profissionais de saúde.

Há contudo, a associação indirecta de maiores dificuldades de acesso à saúde por parte dos migrantes, na medida em que são, de uma maneira geral, populações mais carenciadas, com menores recursos económicos. Por outro lado, no caso específico do VIH ou mesmo de outras doenças contagiosas, os migrantes são, na maior parte dos casos, menos informados. Para além das consequências para ambos os sexos em termos da capacidade física para assegurar as condições de sobrevivência, **o VIH afecta sobretudo as mulheres** na medida em que é particularmente referida a recorrência do abandono por parte dos maridos de mulheres a quem é diagnosticado o vírus.

Em alguns casos específicos, é relatada alguma dificuldade de acesso aos serviços de saúde por parte dos migrantes devido a **problemas relativos ao domínio da língua** ou a questões relacionadas com preferências dadas a determinado grupo etnolinguístico. Estas são, contudo, ocorrências pontuais e individualizadas.

A **mobilidade interna** em Angola **relacionada com a saúde é determinada sobretudo pela procura de melhores condições de acesso a serviços de saúde, quer públicos quer privados.** Esta é ainda mais significativa em relação ao tratamento do VIH, cuja cobertura ao nível nacional é ainda insuficiente. Por outro lado, as questões de saúde relacionadas com o VIH podem ter consequências ao nível das migrações internas, não se conhecendo ainda a incidência e extensão deste fenómeno ao nível nacional.